

REPORTAGEM ESPECIAL

Escolas adotam novo currículo de ensino médio

MILTON SAMPAIO/AT

Os colégios particulares foram os primeiros a inserir disciplinas previstas pela nova lei. Agora se preparam para oferecer opcionais

HELENA RODRIGUES
HÉRICA LENE

Algumas escolas capixabas já começaram a se adaptar às mudanças curriculares do ensino médio, propostas pelo Ministério da Educação (MEC), de acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

As adaptações estão sendo feitas na forma de novas disciplinas. Algumas incluíram no currículo aulas de Filosofia, Sociologia e Informática obrigatórias, e prometem, para os próximos anos, incluírem outras maté-

Com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 25% da carga horária curricular deverá ser ocupada por uma série de disciplinas optativas, que o aluno escolherá de acordo com suas aptidões. Em 75% da carga horária, serão oferecidas disciplinas comuns a todos os Estados.

O Colégio Objetivo já promoveu mudanças desde o ano passado. Além de Informática e Espanhol, colocou em seu currículo Filosofia e Sociologia.

"Nós começamos implantando Filosofia para a 8ª série do ensino fundamental e para todo o ensino médio. O resultado foi tão bom que estendemos também para as turmas iniciais de ensi-

no fundamental", comemorou a coordenadora pedagógica, Ana Cecília Teixeira.

A diretora educacional do Colégio Neo, Thereza Cristina Marques, disse que a escola está trabalhando para implantar as reformas no currículo a partir deste ano.

Já no Colégio Salesiano, duas disciplinas fazem parte do currículo há bastante tempo: Orientação para a Vida (OPV) e Informática. "No decorrer deste ano, nós estaremos fazendo algumas modificações no currículo", afirmou Adelino Ferreira, vice-diretor pedagógico.

Com as mudanças, porém, as escolas deverão passar antes pelo Conselho Estadual de Educação. Segundo Vera Castiglione, subsecretária pedagógica da Secretaria de Estado da Educação, as escolas deverão seguir as orientações da resolução estadual nº 120/98.

Elas devem preparar um projeto, indicando todas as adaptações, e enviar ao Conselho.

De acordo com o secretário de Estado da Educação, Marcello Basílio, também as turmas de ensino médio da rede pública estadual passarão por uma reforma.

"Por enquanto, estamos em fase de estudos, já que isso envolve uma série de questões, como, por exemplo, a capacitação de professores", explicou.



A diretora educacional do Neo, Thereza Cristina Marques, garante mudança ainda para este ano

Estudantes ficam animados Professores apóiam as alterações

Vários estudantes do ensino médio ficaram animados com a possibilidade de poder estudar disciplinas como Filosofia e Sociologia, além das que mais se identificarem com eles.

"Eu sempre quis aprender Filosofia, agora será minha chance. Ainda bem que o governo percebeu que não adianta obrigar a gente a assistir aulas chatíssimas contra nossa vontade", contou o estudante Alberto Suzano, 16 anos.

Já a estudante do 1º ano, Paula Amorin da Silveira, 16, que sonha fazer faculdade de História, planeja intensificar os estudos nesta disciplina, em Português e Língua Estrangeira.

"Espero que na escola onde estudo eles ofereçam também disciplinas optativas como Antropologia ou Sociologia. Seria muito bom para minha formação", explicou.

A mãe de Paula, a professora Júlia Amorin, também é a favor da implementação das disciplinas optativas. "Vai servir para quebrar a rotina daquelas aulas que os alunos não gostam. Imagine minha filha, que é louca por História, aprendendo Antropologia na escola. Não vai querer faltar nenhum dia".

Além das disciplinas teóricas, as escolas também poderão oferecer atividades físicas e de expressão corporal. Cláudio Lima, 15, sonha em praticar jiu-jitsu, mas não tem dinheiro para pagar uma academia.

"Se minha escola oferecesse este esporte, ia ser bom. Não dá para pagar escola e academia juntos, meus pais já disseram que não dá. Então, iria unir o útil ao agradável", destacou.

"Com essa história do fim dos cursos profissionalizantes, as escolas têm mais é que oferecer essas disciplinas mesmo. Eu detesto Português e tudo relacionado à área", reclamou João Batista Gonçalves Júnior, 15.

A idéia de João era fazer um curso de Contabilidade daqui há dois anos. Como os cursos não serão mais oferecidos, o estudante promete, a partir de agora, se aprofundar nos estudos de Matemática e, se der, em alguma disciplina relacionada a essa área.

Sua mãe, Regina de Castro Gonçalves, aprova a meta estabelecida pelo filho. "O governo não fez mais que a obrigação. Vai ser muito bom se tudo isso for colocado em prática", considerou.

Os professores também aprovam as mudanças propostas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para o ensino médio. Alunos mais interessados, é o que eles esperam.

"As vezes eu estou dando aula e alguns alunos estão dormindo. Acho que se fosse uma aula de interesse desse aluno, eu ia ter menos problemas, com certeza", opinou a professora de Matemática, Rosa Lúcia Pereira, 30.

Já sua colega, a professora Mariluce Bueno Costa, 27, disse que com aulas diversificadas, os estudantes vão acabar se sentindo melhor na sala, mesmo nas disciplinas que eles não gostam.

"É difícil dar aula de Matemática, mas se o aluno souber que depois dela, vai haver uma de Filosofia, por exemplo, acho que ele vai se comportar com mais paciência", comentou.

O professor de Filosofia, Daniel Ricardo de Souza, 25, vê uma vantagem no novo currículo: vai ter mais campo de trabalho. "Finalmente minha área vai ser reconhecida".

SAIBA MAIS SOBRE O NOVO CURRÍCULO

A base nacional comum dos currículos do ensino médio será organizada em três áreas de conhecimento: Línguas, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias

Esta base deverá compreender, pelo menos, 75% do tempo mínimo de 2,4 mil horas, estabelecido pela lei como carga horária para o ensino médio. Os outros 25% serão ocupados por disciplinas optativas (base diversificada), de acordo com a aptidão do aluno

Além da carga mínima de 2,4 mil horas, as escolas terão, em suas propostas pedagógicas, liberdade de organização curricular, independentemente de distinção entre base nacional comum e parte diversificada

As disciplinas de Educação Física e Arte serão obrigatórias

As escolas deverão oferecer conhecimentos de Filosofia e Sociologia

Os estudos concluídos no ensino médio, tanto da base nacional comum quanto da parte diversificada, poderão ser aproveitados para a obtenção de uma habilitação profissional, em cursos realizados concomitante ou sequencialmente, até o limite de 25% do tempo mínimo legalmente estabelecido como carga horária para o ensino médio

Os órgãos normativos dos sistemas de ensino deverão regulamentar o aproveitamento de estudos realizados e de conhecimentos constituídos tanto na experiência escolar como na extra-escolar

A língua estrangeira moderna, tanto a obrigatória quanto as optativas, serão computadas na carga horária da parte diversificada

Conselho tutelar garante vaga

O pai que estiver com dificuldade para matricular filho em escolas municipais ou estaduais deve procurar os conselhos tutelares

Muitos pais dormem em filas na tentativa de matricular seus filhos em escolas públicas e algumas vezes todo o esforço é em vão. Eles não encontram vagas.

O que pouca gente sabe é que os conselhos tutelares da Criança e do Adolescente têm amplo poder para conseguir vaga em qualquer escola pública da rede municipal ou estadual. Para isso, basta que o pai ou responsável procure o conselho de seu município.

A assistente social do Juizado de Menores de Vila Velha, Cláudia Barros, diz que os conselhos têm autonomia para conseguir vagas para os alunos que ficaram de fora.

"As escolas não podem impedir nenhuma criança de estudar. Isso está garantido no Estatuto da Criança e do Adolescente", ressaltou.

O Estatuto diz que é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente ensino fundamental e médio, obrigatório e

gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

Ao receber a solicitação dos pais, os conselheiros entram em contato com diretores de escolas próximas ao bairro onde mora a criança e negociam a matrícula. A escola pode ser municipal ou estadual.

Cláudia informou que dificilmente o caso chega ao Juizado de Menores, pois os conselheiros sempre conseguem matricular a criança.

Para fazer a solicitação, são necessários documentos como certidão de nascimento e carteira de identidade do pai ou responsável.

ONDE RECORRER EM CASO DE FALTA DE VAGA

Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente

- Vitória: 222-1045
- Vila Velha: 329-0555, ramal 244
- Serra: 328-3820
- Cariacica: 336-3475
- Viana: 255-1511, ramal 217

Matrícula em Vitória até amanhã

As matrículas na rede municipal de ensino de Vitória terminam amanhã. Estão sendo oferecidas, nas 36 escolas, 5.412 vagas para o ensino fundamental e para a pré-escola da EPG Eber Louzada Zippinotti, em Jardim da Penha.

As matrículas começaram a ser feitas ontem, por ordem de chegada dos pais ou responsáveis, considerando as estratégias de integração adotadas pela escola junto com a comunidade.

Foram matriculados no primeiro dia, somente os alunos pertencentes à zona escolar (ZE), ou seja, aos bairros ligados ao conjunto em que a unidade educacional está localizada.

Hoje, serão matriculados os alunos dos bairros vizinhos, e amanhã, os de outros bairros do município.

O movimento no primeiro

dia foi considerado tranquilo pelos diretores de escolas. Em boa parte das unidades não foram registradas filas de espera.

Na escola Juscelino Kubitschek de Oliveira, que oferece 283 vagas, 17 pessoas aguardaram durante o dia o início das matrículas para os cursos semestrais do ensino fundamental (o supletivo), que começou às 16 horas.

A diretora do Departamento de Administração e Recursos Humanos da Secretaria de Educação, Maria Tereza Ganho, afirmou que os pais que não encontrarem mais vagas no bairro onde moram devem se cadastrar na escola.

"Os cadastros serão enviados à Secretaria. Durante a próxima semana vamos analisar e criar novas turmas, se necessário, ou encaminhar os estudantes para escolas onde ainda existam vagas.", garantiu.



No colégio Juscelino Kubitschek, a disputa é grande para matrícula em cursos à noite

Reclamação sobre vagas noturnas

Pais e estudantes esperaram até seis horas, ontem, para garantir uma vaga nas séries do ensino fundamental, oferecidas à noite - o chamado curso noturno semestral (ou supletivo) - na escola Juscelino Kubitschek de Oliveira, na região da Grande Goiabeiras.

O segurança Anselmo Henrique Vieira, morador do bairro Jabour, contou que chegou às 10 horas na escola e, quando soube que estavam sendo oferecidas apenas duas vagas para a 7ª série, resolveu esperar.

"Quero a vaga para minha mu-

lher, que precisa voltar a estudar. Hoje tive que pedir para não trabalhar para poder garantir a matrícula. É um absurdo oferecerem tão poucas vagas para o supletivo", reclamou.

A costureira Neuzeli de Paula, que também mora no bairro Jabour, chegou às 10h10 e ficou esperando até o início das matrículas para o turno noturno, que começaram na escola a partir das 16 horas.

"Preciso das vagas para os meus filhos, uma na 8ª e outra na 6ª. Estão sendo oferecidas apenas 6 vagas para a 8ª e 15 para

a 6ª", contou.

Uma fila, com 17 pessoas esperando as vagas para as séries do curso semestral, foi formada durante a tarde de ontem na escola, que está oferecendo 82 vagas.

A diretora do Departamento de Administração e Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Educação, Maria Tereza Ganho, afirmou que os estudantes que não conseguirem vagas serão cadastrados nas escolas e novas turmas das séries noturnas semestrais deverão ser criadas.

Sindicato quer concurso público para substituir professores DTs

O Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Espírito Santo (Sindiupes) pretende se reunir com o novo secretário de Estado de Educação, Marcello Basílio.

Os trabalhadores vão pedir a realização de concurso público para substituir os 9.743 professores contratados em designação temporária (DTs), cujos contratos venceram no último dia 31.

"Enviamos um ofício ao secretário, na última segunda-feira, solicitando uma audiência para discutir nossa pauta de reivindicações e pedir a realização de concurso público imediato", afirmou Maria Aparecida Louzada, presidente do Sindiupes.

O Sindiupes quer discutir vários pontos com o novo secretário. Entre eles, o atraso dos salários dos professores aposentados e dos técnicos da Secretaria de Estado da Educação (Se-

du), a municipalização do ensino e as medidas anunciadas pelo governo.

A categoria teme o impacto que a medida da não contratação dos DTs poderá provocar na rede de ensino, já que o número de professores efetivos - fora de regência de classe e que estão sendo convocados a retornar às salas de aula - não chega a 400.

CALENDÁRIO

A ordem de não recontratar os DTs foi dada pelo governador José Ignácio (PSDB) através de um decreto baixado na última terça-feira. O decreto torna suspenso também, pelo prazo de 90 dias, a realização de concursos públicos.

O secretário de Educação afirmou ontem que deverá se reunir com o Sindiupes na próxima segunda-feira. Ele não descartou a possibilidade de realizar um concurso.

"O concurso faz parte da segunda etapa do plano de governo. A primeira, é colocar o pagamento do funcionalismo em dia e, para isso, a ordem é reduzir os gastos", afirmou.

Ele afirmou que a Sedu está fazendo uma avaliação de todas as unidades escolares. Com esse levantamento, e após o retorno dos professores que estão fora da regência de classe, segundo ele, será possível conhecer se há necessidade de contratação na rede estadual de ensino.

O calendário acadêmico para o ano letivo de 1999 começará a ser definido hoje, às 15 horas, numa reunião entre o secretário e os superintendentes regionais de Educação.

Basílio afirmou que a divulgação do calendário, no entanto, só deverá ocorrer na segunda ou na terça-feira, após avaliação das reuniões com as superintendências e o Sindiupes.